

O dia 15 de março de 2019 marcou o início da luta pelo clima para alguns e a continuação de uma luta já longa para outros.

Tudo começou com Greta Thunberg, uma jovem sueca de 16 anos que, ao ver a inatividade dos líderes mundiais em relação às alterações climáticas, decidiu começar uma greve todas as sextas-feiras em frente ao parlamento sueco para chamar à atenção de toda a gente a gravidade desta situação.

Este pequeno gesto gerou um movimento que, no dia 15 de março, levou a milhares de jovens em Portugal e milhões pelo mundo inteiro a juntar-se à sua luta, luta essa que vai continuar pois os jovens querem ter um futuro. Por todo o mundo os jovens faltaram às aulas para se fazer ouvir nas ruas, através de manifestações com cânticos e palavras de ordem que exigiam a ação imediata nos líderes mundiais. É que este não é um problema de um só país, é um problema do mundo inteiro e por isso cabe a todos nós fazer a sua parte, por mais pequeno que esse ato possa parecer aos nossos olhos a diferença poderá ser gigante.

A nossa escola é um bom exemplo disso, não houve uma manifestação, mas mesmo assim os nossos jovens provaram que mesmo os pequenos gestos são de grande importância. Estes jovens provaram que não existe um número mínimo para haver uma diferença.

Na nossa escola este dia começou cedo, logo às 8.30, como em qualquer outro dia. Porém neste dia os alunos não foram às aulas, e aqueles que apareceram na escola juntaram-se para a limpar, desde os mais novos do quinto ano até aos alunos do secundário. Começou com uma rede na entrada da escola a simbolizar o lixo que está nos nossos oceanos, lixo esse que está espalhado por todo o planeta, na costa de todos os continentes, e é da responsabilidade de todos nós. Todos juntos conseguiram limpar a escola de resíduos que de outra forma estavam a contaminar os solos, desde simples embalagens dos lanches da comunidade, até vasos de plástico.

Mas este grupo de jovens foi mais além e, sabendo que fora da escola, em muitos dos locais frequentemente usados pelos seus colegas, fora da propriedade escolar, estaria uma situação idêntica, ou até pior, decidiram começar uma recolha de resíduos nestes espaços.

Esta recolha revelou o descuido de uma comunidade inteira, o que apresenta novos desafios:

O que fazer para reformar toda uma comunidade?

O que fazer para reformar a humanidade inteira?

Ainda há esperança, mas temos de fazer algo agora porque não há tempo para esperar, tal como Greta disse “Ajam como se a vossa casa estivesse a arder porque ela realmente está a arder”.

Esta luta não tem um fim à vista e isso ficou claro para os voluntários... pois meros minutos depois de recolhidos resíduos numa determinada área, imediatamente a seguir havia novas embalagens no chão, à espera de se decomporem como tantas outras que conheceram esse destino e neste momento estão a poluir o nosso planeta.

Este dia revelou acima de tudo que há uma vontade genuína de fazer a diferença por parte dos jovens do nosso mundo, dos jovens abrantinos, e sem dúvida que a nossa comunidade escolar deve estar orgulhosa deles, porque querem um futuro seguro para todos, porque eles estão dispostos a fazer a diferença para proporcionar um futuro para todos e encorajam toda a gente a juntar-se a esta luta. Às vezes ajuda algo tão simples como fazer a reciclagem corretamente, deitar as embalagens para o lixo e não para o chão porque não, não é uma embalagem no chão que vai dar emprego aos funcionários municipais!

A responsabilidade de salvar o mundo é de todos nós, todos vivemos neste planeta e por isso esta luta é de todos nós!

Começou hoje com este gesto simbólico, mas não vai acabar aqui, a luta não acabou, na verdade acabou de começar e está nas nossas mãos, nas suas mãos.

Abrantes, 15 de março de 2019

P'la Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes